



# REVISTA COMITIVA

Ano XXXVI - Edição 452 · Janeiro 2026

Do Campo para o Futuro

O agro de 2025  
que prepara 2026



A retrospectiva  
do SRCG e os  
caminhos para  
o novo ciclo.

Soja MS é  
referencial  
nacional

Checklist para  
sua fazenda

Guia jurídico  
do produtor

 **SRCG**  
CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORUINHO



## ÍNDICE

- 3 Mensagem do presidente**
- 4 O agro em 2026**
- 6 Novo curso técnico no Polo SRCG**
- 8 Retrospectiva 2025**
- 12 Soja do MS é referência nacional**
- 14 PSA Pantanal**
- 16 Guia jurídico do produtor**
- 18 Suinocultura do MS**
- 20 Checklist da Fazenda para 2026**



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116  
Miguel Couto - Cep 79031-010  
Campo Grande/MS  
(67) 3341-2151 | 3341-2696  
srcg@srcg.com.br

### DIRETORIA - GESTÃO 2025/2028

Presidente - José Eduardo Duenhas Monreal  
1º Vice-presidente - Luiz Felipe Orro  
2º Vice-presidente - Eleiza Moraes Machado  
1º Secretário - Julian Rios  
2º Secretário - Ronan Rinaldi Salgueiro  
1º Tesoureiro - Huang Jean Paul  
2º Tesoureiro - Alessandro O. Coelho

*Jornalista responsável:*  
DIEGO SILVA

*Redação:* WESLEY ALEXANDRE      *Direção de Arte:* ALEXANDRE BUTKENICIUS

# 2026: COMPROMISSO RENOVADO COM O PRODUTOR RURAL

Iniciamos 2026 com o sentimento de gratidão e, ao mesmo tempo, com a responsabilidade de dar continuidade a um trabalho que se fortaleceu ao longo de 2025. O ano que ficou para trás foi marcado por desafios importantes, mas também por avanços que reforçaram o papel do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho como uma entidade atuante, representativa e conectada às reais necessidades do produtor rural.

Ao longo de 2025, o SRCG esteve presente em pautas estratégicas para o agronegócio, promovendo capacitação, diálogo institucional e ações voltadas ao fortalecimento do setor. Cada curso, Café da manhã, Interagro, reunião e demais eventos capitaneados pelo SRGR refletiu o compromisso da entidade com o desenvolvimento do campo, sempre pautado pela responsabilidade, pelo conhecimento técnico e pela união de esforços em prol da sociedade Sulmatogrossense.

Nada disso seria possível sem o envolvimento dos nossos Diretores, associados, parceiros, colaboradores, Governos Estadual e municipal e da Famasul/Senar. A todos, registro meu

agradecimento pela confiança, pela participação ativa e pela contribuição constante para o crescimento do Sindicato.

Para 2026, o SRCG, Rochedo e Corguinho irá completar 75 anos de existência. O novo ano nos convida a celebrar as conquistas da instituição ao longo desses anos e avançar ainda mais na qualificação da mão de obra, no incentivo à inovação, na defesa da segurança jurídica no campo e no fortalecimento da representatividade do produtor rural. O SRCG continuará sendo um espaço de diálogo, apoio e construção coletiva, sempre atento às transformações do agro e aos desafios que se apresentam sempre respeitando as tradições e aos pioneiros que ajudaram a construir este importante setor que sustenta a economia do Brasil gerando divisas para nosso país.

Começamos este ano renovando nosso compromisso com quem produz, gera emprego e impulsiona a economia. Que 2026 seja um período de trabalho, união e novas conquistas e celebração dos 75 anos de existência do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho.



*José Eduardo  
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato  
Rural de Campo Grande,  
Rochedo e Corguinho



# O AGRO QUE RESISTIU, CRESCEU E AGORA PROJETA NOVOS PASSOS

O ano de 2025 ficará marcado como um dos mais significativos para o agro-negócio sul-mato-grossense. Após um período de desafios, o setor colheu resultados expressivos e consolidou sua posição estratégica no Brasil. Com base em dados oficiais e projeções do setor produtivo, Mato Grosso do Sul encerrou o ano com crescimento de 18% no Valor Bruto da Produção (VBP), reforçando a importância econômica e social do agro para o estado e para o país.

A safra 2024/25 foi determinante para esse desempenho: a produção conjunta de soja e milho alcançou 28 milhões de toneladas, um aumento de 35% em relação ao ciclo anterior, colocando o estado na 5ª posição no ranking nacional de produção de grãos. A produtividade do milho, em particular, registrou um salto de 62%, impulsionada por tecnologia e boas práticas de manejo.

Apesar do crescimento, o setor não esteve imune às pressões. Custos elevados de insumos, volatilidade de preços no mercado internacional, restrições de crédito e desafios logísticos testaram a capacidade de gestão dos produtores. A necessidade de investimentos em infraestrutura para escoamento da produção, capacidade de armazenamento e competitividade permaneceu como um dos principais temas de debate ao longo do ano.

Além disso, a mudança climática e eventos extremos exigiram adaptações rápidas no planejamento da safra, assim como a adoção de práticas agrícolas resilientes. A adoção de sistemas integra-



dos de produção, manejo conservacionista do solo e estratégias de mitigação climática foram fundamentais para garantir a produtividade e a sustentabilidade das lavouras.

O avanço do agronegócio sul-mato-grossense em 2025 não se limitou ao campo. As exportações do setor registraram crescimento de 4%, com destaque para a celulose, que representou 31% das vendas externas, cerca de US\$ 2,84 bilhões e a carne bovina, que cresceu 51% em faturamento no comparativo com o ano anterior.

As cadeias produtivas também se diversificaram: citricultura e amendoim ganharam espaço, a produção de etanol de milho aumentou mais de 58% e o setor de florestas plantadas expandiu sua área produtiva. A integração entre atividades agrícolas e industriais fortaleceu a economia regional e atraiu novos investimentos que prometem impulsionar o setor nos próximos anos.

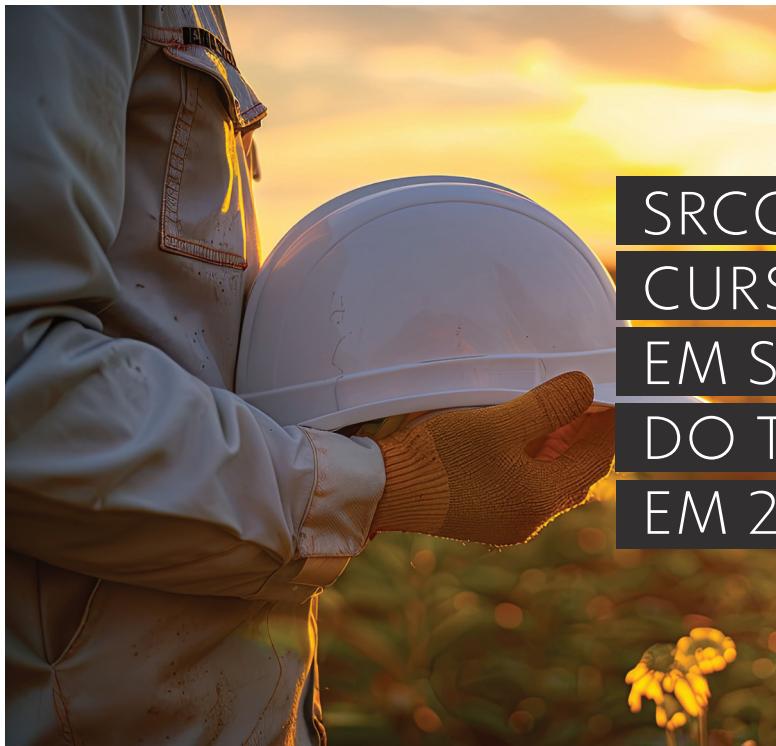


Olhando para 2026, a perspectiva é de continuidade no fortalecimento do agro, com foco em inovação, sustentabilidade e competitividade. O agronegócio sul-mato-grossense projeta consolidar ainda mais cadeias produtivas, ampliar mercados externos e seguir investindo em tecnologia agrícola e práticas sustentáveis que garantam produtividade e preservação ambiental.

A expectativa também está em maior integração entre esferas públicas e privadas para promover políticas que incentivem o crédito rural, melhorem a infraestrutura logística e assegurem segurança jurídica ao produtor. O leilão da Hidrovia do Rio Paraguai, por exemplo, anunciado para 2026, representa um passo importante para reduzir custos de transporte e ampliar as opções de escoamento da produção.

Se 2025 foi o ano de resistência e recuperação, 2026 precisa ser o ano da união e da estratégia coletiva. A força do agronegócio está em sua capacidade de organização, inovação e cooperação entre produtores, entidades representativas e poder público.

Mais do que números, o crescimento do agro é resultado do trabalho de milhares de homens e mulheres que acreditam no campo e na produção de alimentos de qualidade. Para conquistar novos mercados, superar desafios e construir um futuro sustentável, é essencial que o produtor continue unido — compartilhando conhecimento, fortalecendo suas cadeias produtivas e defendendo os interesses do setor com voz ativa e presença estratégica.



## SRCG TERÁ CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO EM 2026

A demanda por ambientes de trabalho mais seguros no campo e nas agroindústrias tem impulsionado a formação de profissionais especializados em segurança do trabalho. Atento a esse movimento e às necessidades do produtor rural, o Sindicato Rural de Campo Grande (SRCG) passa a integrar, a partir de 2026, a oferta do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, iniciativa do Senar/MS voltada à qualificação de mão de obra para o agronegócio.

O curso surge em um contexto de expansão e modernização das atividades rurais em Mato Grosso do Sul. A incorporação de novas tecnologias, o aumento da mecanização e o crescimento de agroindústrias elevam a exigência por profissionais capazes de prevenir acidentes, orientar equipes e garantir o cumprimento das normas de segurança e saúde no trabalho.

A formação técnica prepara o aluno para atuar na identificação de riscos, elaboração de programas de prevenção, fiscalização do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e promoção de ações educativas dentro das propriedades rurais e empresas do

setor. Trata-se de um perfil profissional cada vez mais valorizado, tanto no campo quanto em unidades industriais ligadas ao agro.

Com duração de dois anos, o curso alia teoria e prática, permitindo que o estudante compreenda a realidade do ambiente rural e aplique os conhecimentos diretamente no dia a dia das atividades produtivas.

Além de contribuir para a redução de acidentes, a qualificação em segurança do trabalho impacta diretamente na eficiência das propriedades, na valorização da mão de obra e na conformidade com a legislação trabalhista, fatores cada vez mais observados pelo mercado e por certificações ligadas à sustentabilidade.

Ao ampliar a oferta de cursos técnicos, o SRCG fortalece uma estratégia já consolidada: investir em educação profissional como ferramenta de desenvolvimento do agro regional. A segurança do trabalho, nesse cenário, deixa de ser apenas uma exigência legal e passa a ser parte da gestão eficiente das propriedades rurais.



Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos, Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora de Energia, Seguro e Previdência, Banco de Investimentos e Administradora de Fundos.



**Conheça todos  
os benefícios  
de ser Genial Agro  
e abra sua conta.**

# UM ANO DE TRABALHO, DIÁLOGO E FORTALECIMENTO DO AGRÔ

O ano de 2025 ficará marcado na história do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) como um período de intensa atuação em defesa do produtor rural, fortalecimento institucional e ampliação do diálogo com a sociedade. Em um cenário desafiador para o agronegócio, o SRCG manteve-se firme em seu papel de representar, orientar e apoiar quem produz, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do campo e da capital sul-mato-grossense.

Ao longo do ano, a entidade esteve presente nos principais debates que impactaram o setor, promoveu capacitações, apoiou eventos estratégicos, valorizou a educação profissional e ampliou suas ações de comunicação, reforçando o compromisso com a transparência e a proximidade com os associados.

## Representatividade e defesa do produtor

Em 2025, o SRCG atuou de forma ativa na defesa dos interesses dos produtores rurais, acompanhando de perto pautas sensíveis como crédito rural, política agrícola, infraestrutura, conectividade no campo, tributação e segurança jurídica da propriedade.

A entidade manteve diálogo constante com a Famasul, CNA, órgãos governamentais e parlamentares, levando as demandas do produtor de Campo Grande e região para as esferas de decisão. Reuniões, ofícios, posicionamentos públicos e participação em fóruns e audiências reforçaram o papel do sindicato como voz ativa do agro.

Outro destaque foi o acompanhamento das mudanças legais e normativas que impactam diretamente o dia a dia no campo, com ações de orientação sobre temas como declaração do ITR, regularização fundiária, contratos agrários e legislação trabalhista, sempre buscando traduzir informações técnicas em conteúdo acessível ao produtor.

## Capacitação, educação e formação profissional

A qualificação foi uma das prioridades do SRCG em 2025 e os números refletem esse compromisso. O sindicato registrou ano recorde na oferta de cursos de curta duração, com a realização de 178 capacitações, que atenderam mais de 2 mil pessoas ao longo do ano.

Em parceria com o Senar/MS e outras instituições, os cursos





abrangeram diferentes áreas do agronegócio, levando conhecimento prático, atualização técnica e gestão para produtores, trabalhadores rurais e jovens interessados em ingressar no setor.

Os cursos técnicos do Polo SRCG seguiram formando profissionais nas áreas de Zootecnia, Agronegócio, Florestas e outras frentes ligadas ao setor produtivo, contribuindo para suprir a demanda por mão de obra qualificada no campo. A formatura das turmas, realizada no Centro de Excelência em Bovinocultura de Corte, simbolizou não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas o fortalecimento do futuro do agro.

Além da educação formal, o sindicato promoveu encontros de gestão, dias de campo e capacitações voltadas à administração rural, sucessão familiar, sustentabilidade e inovação, reforçando que conhecimento é uma das principais ferramentas para enfrentar os desafios do setor.

### Eventos, parcerias e fortalecimento institucional

O ano de 2025 foi marcado por uma agenda intensa de eventos e ações que aproximaram o SRCG dos produtores, da sociedade e dos diferentes públicos ligados ao agronegócio. Entre os grandes destaques esteve a realização do Interagro, que mais uma vez se consolidou como um espaço de troca de conhecimento, negócios, inovação e debate sobre os rumos do agro regional.

Outro momento de grande relevância foi a realização do IV Expocampo, que reuniu produtores, técnicos, estudantes e parceiros em uma programação diversificada, fortalecendo o elo entre o campo, a cidade e a educação. O tradicional leilão promovido pelo sindicato também integrou o calendário, reforçando a importância econômica e social do evento para o setor.

Em 2025, o SRCG também ampliou seu papel como incentivador da comunicação e da educação ao promover o Prêmio SRCG de Agrojornalismo e o Prêmio SRCG Agroestudantil, iniciativas que reconheceram e valorizaram profissionais da imprensa e estudantes que contribuem para levar informação de qualidade e uma visão responsável sobre o agronegócio à sociedade.

Além das ações técnicas e institucionais, o sindicato também abriu espaço para a cultura e a integração social, com iniciativas como o curso de viola, que reforçou o vínculo com as tradições do campo e a valorização da identidade rural.

O Espaço Comitiva Eventos seguiu como um importante ponto de encontro para cursos, reuniões e eventos, passando por melhorias que ampliaram sua funcionalidade e consolidaram o local como referência para atividades do setor.

### Comunicação, transparência e proximidade com o associado



Em 2025, o SRCG avançou significativamente na comunicação com seus associados e com a sociedade. A entidade intensificou a produção de conteúdo informativo, educativo e institucional por meio de redes sociais, site, informativos e da revista do sindicato.

A comunicação teve como foco levar informação de qualidade ao produtor rural, esclarecer dúvidas, divulgar oportunidades e dar visibilidade às ações realizadas. O novo site e a área do associado facilitaram o acesso a serviços, documentos e informações, reforçando a transparência e a modernização da gestão.

Além disso, a revista do SRCG consolidou-se como um importante canal de registro da história recente da entidade, valorizando o trabalho realizado e dando voz aos produtores, parceiros e lideranças do setor.

### **Sustentabilidade, responsabilidade e futuro**



O compromisso com a sustentabilidade esteve presente em diversas ações ao longo de 2025. O SRCG apoiou iniciativas voltadas à produção responsável, à preservação ambiental e ao uso consciente dos recursos naturais, alinhando-se às exigências do mercado e às boas práticas do agro moderno.

Mais do que cumprir normas, o sindicato reforçou a mensagem de que produzir e preservar caminham juntos, valorizando o produtor que investe em tecnologia, gestão e responsabilidade socioambiental.

### Olhando para frente

Encerrar 2025 é reconhecer o trabalho realizado, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas. É também renovar o compromisso com os associados e com o fortalecimento do agronegócio de Campo Grande.

O SRCG segue preparado para 2026, com diálogo, união e trabalho, reafirmando seu papel como entidade representativa, moderna e comprometida com quem faz o agro acontecer todos os dias.



## MATO GROSSO DO SUL SE DESTACA: MAIS DE 90% DA SOJA PRODUZIDA SEM DESMATAMENTO

Mato Grosso do Sul consolida sua posição de protagonismo na produção sustentável de soja, com a maior parte das lavouras expandidas em áreas já habilitadas para produção agrícola, sem pressão por abertura de novas áreas nativas. Um estudo apresentado durante a COP30 mostrou que 90,3% da soja produzida no Estado não está associada ao desmatamento recente, reforçando o compromisso do setor rural com práticas sustentáveis e a conservação do meio ambiente.

O levantamento, realizado pela Serasa Experian com base em mais de 74 milhões de hectares monitorados na Amazônia Legal e no Cerrado, incluiu dados de mais de 111 mil registros do Cadastro Ambiental Rural (CAR) cruzados com imagens do satélite Prodes, sistema oficial de monitoramento de desmatamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Segundo o estudo, a maior parte da soja cultivada em Mato Grosso do Sul foi implantada sobre áreas já consolidadas agricultavelmente, como pastagens em processo de recuperação ou áreas anteriormente degradadas e não em vegetação nativa recentemente convertida. Essa tendência evidencia a adoção de modelos de uso da terra que priorizam a produtividade sem comprometer biomas sensíveis.

### Contexto nacional e ambiental

O estudo também revela que esse padrão de produção sustentável não é exclusivo de Mato Grosso do Sul: quando considerados os três maiores produtores de soja no Centro-Oeste brasileiro, mais de 90% das áreas monitoradas na Amazônia Legal e no Cerrado não apresentaram sobreposição com desmatamento recente desde 2019.

### Correio do Estado

Essa trajetória reforça o compromisso do agro brasileiro com práticas responsáveis e com a preservação dos biomas, abrindo espaço para a construção de cadeias produtivas cada vez mais transparentes e alinhadas às demandas de mercados externos que valorizam a sustentabilidade.

Para os produtores rurais de Mato Grosso do Sul, onde a cultura da soja é um dos pilares da economia, os resultados reforçam o papel do Estado como referência no equilíbrio entre expansão agrícola e conservação ambiental. Essa postura não só contribui para a proteção dos recursos naturais, mas também fortalece a posição competitiva da soja sul-mato-grossense no mercado global, cada vez mais exigente em critérios de rastreabilidade e sustentabilidade.

# YARiS CROSS

O SEU PRIMEIRO HÍBRIDO TOYOTA!



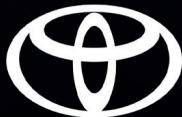
A PARTIR  
DE R\$ **161.390,00**

**MAIS ESPAÇO E MAIS TECNOLOGIA  
COM O PADRÃO TOYOTA QUE VOCÊ CONFIA.**

**APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO E OS  
BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS.**

PRÉ-VENDA EXCLUSIVA NA

**TOYOTA RAMIRES**



**Toyota**  
Ramires Campo Grande

Av. Min. João Arinos, 2630

67 4042-8885 [toyota\\_ramires\\_ms](https://www.instagram.com/toyota_ramires_ms/)



**ACESSE O  
QR CODE PARA  
SABER MAIS.**

TOYOTA  
SERVIÇOS  
CONECTADOS



No trânsito, enxergar o outro  
é salvar vidas.

# GOVERNO CONSOLIDADA PRESERVAÇÃO DE 126 MIL HECTARES NO PANTANAL E ABRE NOVA CHAMADA DO PSA EM 2026

O Governo do Estado publicou na edição do Diário Oficial o resultado final da primeira chamada do PSA Pantanal – Programa de Pagamento por Serviços Ambientais do Bioma Pantanal, subprograma Conservação e Valorização da Biodiversidade, consolidando uma das mais relevantes políticas públicas de incentivo direto à preservação ambiental já implantadas em Mato Grosso do Sul. A iniciativa, executada pela Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação) com recursos do Fundo Clima Pantanal, valoriza financeiramente produtores rurais que mantêm excedentes de vegetação nativa preservados, além das áreas obrigatórias por lei.

Nesta primeira chamada, foram recebidas 71 inscrições de imóveis rurais localizados no Bioma Pantanal. Após criteriosa análise documental e geoespacial, 45 propriedades foram classificadas com base no Índice de Serviços Ambientais (ISA), instrumento que considera critérios como conservação da vegetação, conectividade de habitats e



relevância ambiental das áreas. O resultado permitirá a remuneração para a preservação de até 126.182,77 hectares de excedente de vegetação nativa, distribuídos em diferentes regiões do Pantanal sul-mato-grossense, conforme mapeamento técnico elaborado pela Semadesc.

Para o secretário Jaime Verruck, da Semadesc, o resultado reafirma a mudança de paradigma na relação entre produção e conservação. “O PSA Pantanal demonstra que é possível alinhar desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Estamos criando um modelo em que o produtor rural passa a ser reconhecido como parceiro estratégico na proteção do bioma, recebendo por um serviço ambiental que beneficia toda a sociedade”, afirmou. Segundo ele, o programa também fortalece a imagem de Mato Grosso do Sul como referência nacional em sustentabilidade e políticas climáticas inovadoras.

Os proprietários classificados serão convocados pela Fundação Educacional para o

Desenvolvimento Rural (Funar), agente executor do PSA Conservação, para assinatura do Termo de Adesão. A partir desse instrumento, os provedores de serviços ambientais passam a integrar formalmente o programa e a receber os valores correspondentes às áreas preservadas. Os imóveis que não atenderam aos critérios estabelecidos no edital foram desclassificados, conforme regras previamente definidas, assegurando transparência e segurança jurídica ao processo.

De acordo com o secretário-adjunto da Semadesc, Artur Falcette, a robustez técnica do edital foi um dos diferenciais do programa. “Todo o processo foi construído com base em critérios objetivos, análises técnicas aprofundadas e uso de ferramentas geoespaciais. Isso garante credibilidade ao PSA e cria um ambiente favorável para sua continuidade e ampliação”, destacou. Ele ressalta que a experiência da primeira chamada servirá como base para o aperfeiçoamento das próximas etapas.

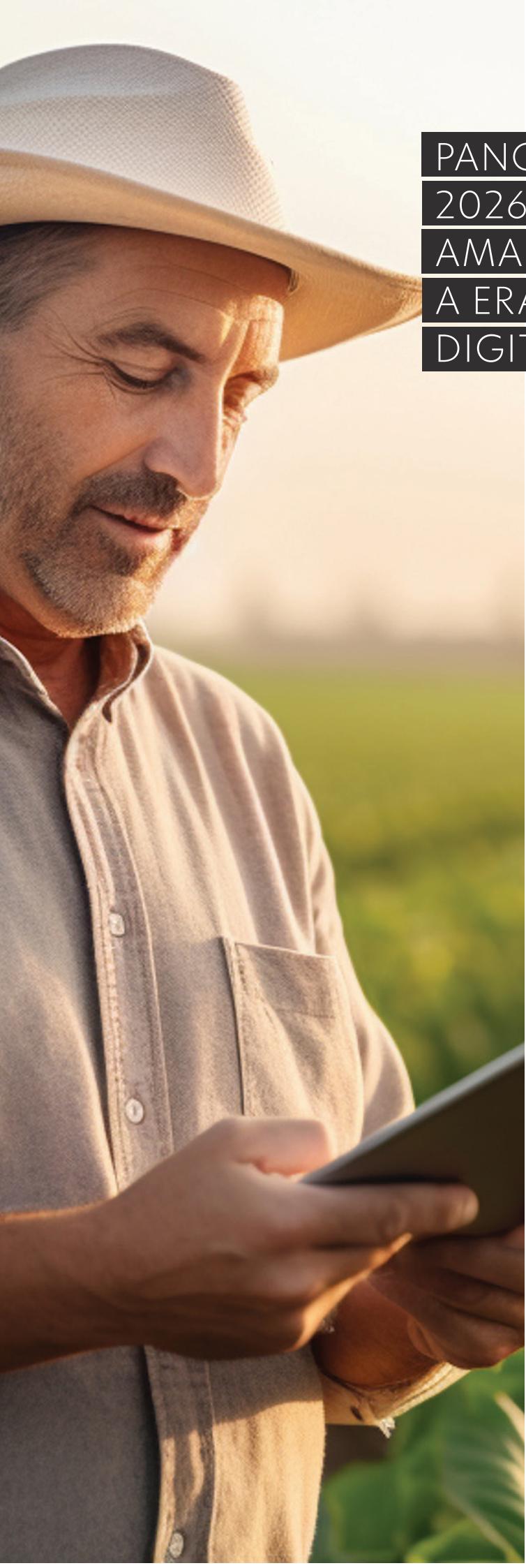
A secretária-executiva de Meio Ambiente, Ana Trevelin, enfatizou o papel estratégico do PSA na conservação do Pantanal frente aos desafios climáticos. “Estamos falando de um bioma extremamente sensível e de importância global. Ao valorizar financeiramente a conservação do excedente de vegetação nativa, o Estado estimula práticas responsáveis, contribui para a manutenção da biodiversidade, para a segurança hídrica e para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas”, afirmou.

#### **Inscrições para a segunda chamada começam em fevereiro**

Com a conclusão da primeira etapa, a Semadesc confirmou o cronograma da segunda chamada do PSA Conservação, prevista para 2026. A publicação do edital e a abertura das inscrições ocorrerão em 23 de fevereiro, com encerramento em 6 de abril. As inscrições deferidas serão divulgadas em 16 de abril, com prazo para recursos até 20 de abril. A avaliação das propriedades ocorrerá até 1º de junho, com publicação do resultado final até 15 de junho. A assinatura dos Termos de Adesão está prevista a partir de 16 de junho de 2026.

Nesta segunda chamada, poderão participar proprietários que não conseguiram se inscrever na primeira etapa. As regras permanecem as mesmas, incluindo a possibilidade de cancelamento de autorizações de supressão de vegetação nativa vigentes na data de abertura do edital, quando houver, sendo que o pagamento será referente ao exercício de 2026. “O PSA é uma política de Estado, construída para ter continuidade e escala. A segunda chamada amplia o alcance do programa e reforça nosso compromisso com a conservação do Pantanal”, concluiu Jaime Verruck.





# PANORAMA

## 2026: O FIM DO AMADORISMO E A ERA DA GESTÃO DIGITAL NO CAMPO

O biênio 2025-2026 marca um ponto de inflexão na história do agronegócio sul-mato-grossense. Se as últimas décadas foram focadas na tecnologia “da porteira para dentro” (genética e máquinas), o novo ciclo exige uma revolução “da porteira para fora”. O produtor rural deixa de ser apenas um agricultor ou pecuarista para se tornar um agente econômico inserido em um complexo sistema de obrigações digitais e fiscais.

Este artigo resume os principais desafios e oportunidades para que você inicie 2026 com segurança jurídica e eficiência.

### 1. O Fim do Papel: A Obrigatoriedade da NFP-e

A mudança mais imediata acontece agora. A partir de 5 de janeiro de 2026, o tradicional “Talão de Produtor” (Modelo 4) perde sua validade jurídica. A Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) torna-se obrigatória para todas as operações rurais, independentemente do faturamento.

- **O Risco:** Insistir no papel após esta data resultará na apreensão de mercadorias e recusa de recebimento por frigoríficos e cooperativas.

- **A Solução:** Para quem tem dificuldades de conectividade, a aposta é o aplicativo Nota Fiscal Fácil (NFF), que permite emitir a nota pelo celular mesmo sem sinal (transmitindo quando houver conexão), dispensando softwares complexos.

### 2. A Nova Era Tributária e o Refis 2025

O ano de 2026 será o início da fase de testes da Reforma Tributária. A partir de 1º de janeiro, começa a cobrança simbólica de 1% (IBS e CBS) para calibrar os sistemas. É essencial que seu contador esteja preparado para destacar esses novos tributos para evitar travas no escoamento da safra.

**Atenção – Última Chamada:** Para entrar neste novo regime com o “nome limpo”, o Governo de MS lançou o Refis 2025. O programa oferece descontos de até 80% nas multas e 40% nos juros para débitos de ICMS, ITCD e Fundersul gerados até fevereiro de 2025.

- Prazo: A adesão deve ser feita até 30 de dezembro de 2025. Regularizar o Fundersul é vital para manter o acesso a incentivos fiscais estaduais.

### 3. Imposto de Renda: O Recolhimento Agora é Mensal

Além das mudanças estaduais, o produtor deve estar atento à nova dinâmica do Imposto de Renda. O modelo de deixar todo o ajuste fiscal apenas para a declaração anual (em abril do ano seguinte) tornou-se obsoleto e arriscado.

- A Mudança: As DARFs agora devem ser apuradas e recolhidas mensalmente.

• O Impacto: Isso exige que o produtor antecipe a escolha de como vai declarar (se via Livro Caixa/Dedutibilidade ou Lucro Presumido) logo no início do ano. Quem não tiver um fechamento financeiro mês a mês poderá pagar juros desnecessários ou perder a chance de abater despesas estratégicas no momento certo.

### 4. Ambiente e Produção: Restrições e Vitórias

O cenário ambiental traz um misto de rigor e oportunidade:

• Pantanal: O novo Estatuto impõe restrições severas, proibindo culturas exóticas (soja, cana) em larga escala na planície alagável. Em contrapartida, o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) consolidou-se como fonte de renda para quem preserva vegetação nativa.

• Bioinsumos (Vitória!): A Lei nº 15.070/2024 regulamentou a produção on farm. Agora, o produtor tem segurança jurídica para multiplicar microrganismos na propriedade para uso próprio, reduzindo custos e dependência de químicos, sem a burocracia do registro comercial.

• Exportação (EUDR): A lei europeia antidesmatamento foi adiada para dezembro de 2026. Use este “ano extra” para revisar seu CAR e garantir que não há sobreposição com desmatamento pós-2020, pois as tradings exigirão rastreabilidade total.

### 5. Alerta Trabalhista: O Calor como Passivo

Um risco silencioso para 2026 é a questão climática nas relações de trabalho. O Judiciário tem aplicado a “Pausa Térmica” para trabalhadores rurais expostos a calor excessivo. Se a pausa não for concedida e registrada, pode gerar condenações milionárias em horas extras.

• Recomendação: Revise seu Programa de Gerenciamento de Riscos (PGRTR), forneça áreas de vivência sombreadas e documente todas as

pausas.

### 6. Sanidade: Tolerância Zero

A IAGRO intensificou o monitoramento via satélite. Para a soja safra 2025/2026, o cumprimento do vazio sanitário e das janelas de semeadura é inegociável; o descumprimento pode levar à destruição forçada da lavoura. Além disso, produtores de eucalipto e pinus devem atentar-se ao novo Cadastro Estadual Obrigatório de florestas plantadas, com prazos de regularização iniciando em julho de 2026.

### Checklist do Produtor para Janeiro de 2026

Para garantir a competitividade e evitar multas, sugerimos as seguintes prioridades imediatas:

1. Saneamento Fiscal (Até Dez/2025): Aderir ao Refis 2025 e limpar pendências de ICMS e Fundersul.

2. Digitalização (Imediato): Eliminar talões de papel e testar a emissão da NFP-e ou app Nota Fiscal Fácil.

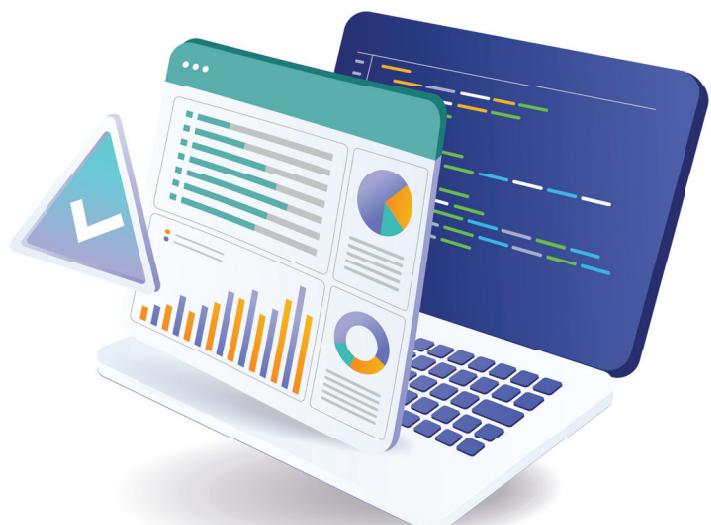
3. Planejamento IR (Jan/26): Definir com o contador o regime de tributação (Caixa ou Presumido) para iniciar os recolhimentos mensais das DARFs.

4. Blindagem Ambiental: Checar o CAR quanto a sobreposições de desmatamento (Prodes) para não perder mercado exportador futuro.

5. Gestão de Risco: Documentar pausas térmicas dos funcionários e auditar os dados enviados ao eSocial.

O “amadorismo” não tem mais espaço. O produtor de 2026 precisa ser, acima de tudo, um gestor de riscos e de dado.

Caio Coelho  
OAB/MS nº19.611





## NOVO STATUS SANITÁRIO AMPLIA CREDIBILIDADE DA SUINOCULTURA DE MS E IMPULSIONA ABATES E EXPORTAÇÕES

### **Reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação fortalece imagem do estado e abre caminho para novos mercados**

O reconhecimento do Brasil como área livre de febre aftosa sem vacinação, oficializado em 2025, colocou a suinocultura de Mato Grosso do Sul em um novo patamar de visibilidade internacional. Ao passar a integrar esse status sanitário, o estado fortalece a confiança de importadores e amplia as chances de avançar em mercados cada vez mais criteriosos, movimento que já se reflete nos números. Só em novembro, por exemplo, MS exportou 1,84 mil toneladas de carne suína in natura, gerando US\$ 4,49 milhões em receitas. No acumulado de janeiro a novembro, foram 20,7 mil toneladas embarcadas e US\$ 49,2 milhões em vendas, um crescimento de 11,76% sobre o ano anterior.

Para a consultora de economia da Famasul, Eliamar de Oliveira, o novo status sanitário funciona como um selo de confiança. Ele amplia o valor estratégico da produção sul-mato-grossense e consolida a imagem de segurança sanitária no mercado global. “A certificação funciona como uma oportunidade de mercado, mas também como um compromisso de toda a cadeia. Manter padrões elevados de biossegurança e gestão sanitária passa a ser essencial para sustentarmos esse patamar”, observa.

O avanço sanitário chega em um momento de ritmo acelerado também na produção. Somente em novembro, os frigoríficos do estado registraram o abate de 311,1 mil suínos, alta de 4,96% em relação ao mesmo mês de 2024, indicador que reforça o dinamismo da cadeia e o

alinhamento às exigências internacionais.

Para competir nesses mercados, contudo, a profissionalização das granjas precisa continuar evoluindo. A consultora técnica da Famasul, Fernanda Lopes, destaca que práticas rigorosas de biossegurança como barreiras de entrada, controle de trânsito, planos de contingência e monitoramento permanente do plantel são fundamentais para reduzir riscos e manter acesso aos principais destinos compradores, como Singapura, Filipinas e Emirados Árabes Unidos.

Ela destaca que, embora o novo status fortaleça a imagem do país, ele não é o único fator por trás da valorização recente do suíno vivo. “A oferta equilibrada, a demanda firme e as exportações em alta foram fundamentais para sustentar o preço. O status sanitário contribui, mas de forma indireta, ao manter mercados abertos e fortalecer a confiança dos compradores”, pontua.

O setor, agora mais exposto às oportunidades e às cobranças globais, passa por um processo contínuo de modernização. Segundo Fernanda, o novo patamar gera um ciclo de evolução: normas sanitárias mais rígidas, vigilância permanente e elevação do padrão produtivo. “A certificação reforça o compromisso do estado com a qualidade e fortalece toda a cadeia”, conclui.

# BENEFÍCIO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS SRCG

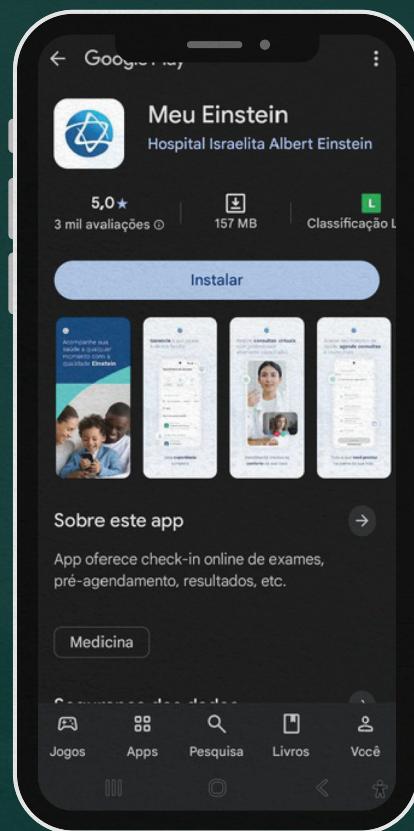
Pronto Atendimento Virtual **App Meu Einstein.**



Após cadastro  
realizado no SRCG,  
**baixe o app**  
**Meu Einstein**



Google Play



Apple Store



## Login

O CPF do paciente é o login padrão.  
A senha deve ser alterada após o  
primeiro acesso ou clicar em “**Esqueci  
minha senha**” e seguir o procedimento  
que será enviado no e-mail cadastrado.



## CHECKLIST DA FAZENDA PARA COMEÇAR 2026 ORGANIZADO

O início de um novo ano é sempre um convite à organização. No campo, onde decisões tomadas hoje impactam toda a safra, o planejamento deixa de ser apenas uma boa prática e se torna uma ferramenta essencial de sobrevivência e crescimento. Para começar 2026 com mais segurança e eficiência, produtores rurais têm apostado em um verdadeiro “checklist da fazenda”, que envolve desde a parte documental até o manejo, a gestão financeira e o cuidado com as pessoas.

Mais do que colocar a casa em ordem, o objetivo é ganhar previsibilidade em um cenário marcado por custos elevados, crédito mais restrito e exigências crescentes de mercado.

**Planejamento, gestão e prevenção ajudam o produtor rural a enfrentar mais um ano de desafios e oportunidades**



### 1 - Documentação em dia evita dores de cabeça

O primeiro item da lista é básico, mas frequentemente deixado para depois: a regularização documental da propriedade. Conferir a validade do CAR, CCIR,

ITR, licenças ambientais e contratos de arrendamento ou parceria é fundamental para evitar entraves legais, dificuldades de acesso ao crédito e problemas na comercialização da produção. Também é importante revisar cadastros junto a bancos, cooperativas, sindicatos e programas oficiais, garantindo que todas as informações estejam atualizadas para 2026.

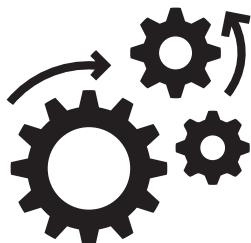
## 2 - Planejamento financeiro e custos sob controle



Com margens cada vez mais apertadas, conhecer os números da propriedade é indispensável. O produtor deve iniciar o ano com um orçamento detalhado, levantando custos fixos e variáveis, dívidas, financiamentos em andamento e necessidades de investimento.

A revisão do fluxo de caixa ajuda a antecipar períodos de maior aperto e a planejar compras estratégicas de insumos, aproveitando melhores condições de mercado. Separar as contas pessoais das contas da fazenda também é um passo essencial para uma gestão mais profissional.

## 3 - Manutenção preventiva da estrutura



Máquinas, implementos, cercas, currais, silos e sistemas de irrigação precisam estar revisados antes do início das atividades mais intensas do ano. A manutenção preventiva reduz riscos de quebra durante a safra, evita gastos emergenciais e garante maior eficiência operacional.

No caso da pecuária, o checklist inclui ainda a avaliação de pastagens, bebedouros, cochos e estruturas de manejo, garantindo bem-estar animal e melhor desempenho produtivo.

## 4 - Planejamento produtivo e manejo



Outro ponto-chave é definir, com antecedência, o planejamento produtivo para 2026. No caso da agricultura, isso envolve a escolha de cultivares, rotação de culturas, calendário de plantio e estratégias de manejo do solo e de pragas.

Na pecuária, o produtor deve revisar o planejamento nutricional, sanitário e reprodutivo do rebanho, além de avaliar metas de produção e comercialização ao longo do ano. Ter esses dados organizados facilita ajustes rápidos diante de imprevistos climáticos ou de mercado.

## 5 - Pessoas no centro da gestão



Nenhuma fazenda funciona sem gente. Por isso, o checklist também passa pela organização da equipe. Verificar contratos de trabalho, treinamentos obrigatórios, uso correto de EPIs e condições de segurança no trabalho é fundamental para evitar passivos trabalhistas e garantir um ambiente mais produtivo.

Investir em capacitação e diálogo com os colaboradores fortalece a equipe e melhora os resultados no campo.

## 6 - Tecnologia e informação como aliadas



Por fim, o produtor que inicia 2026 organizado também olha para a tecnologia como aliada. Aplicativos de gestão, controle de estoque, monitoramento climático e registro de dados produtivos ajudam a tomar decisões mais assertivas e a acompanhar a evolução da propriedade ao longo do ano.

Começar 2026 com a fazenda organizada não elimina os desafios do agro, mas amplia a capacidade do produtor de enfrentá-los. Planejamento, gestão e prevenção formam a base para um ano mais eficiente, sustentável e competitivo, reforçando que, no campo, organização também é sinônimo de produtividade.

# AGENDA DE CURSOS

13/01 a 14/01

**Operação de Aeronave Remotamente  
Pilotada (Drone) – Módulo I**

15/01 a 16/01

**Operação de Aeronave Remotamente  
Pilotada (Drone) – Módulo I**

19/01 a 22/01

**Artesanato de Bordado Livre**

26/01 a 28/01

**Administração da Empresa Rural**

29/01 a 30/01

**Fundamentos da Utilização de Drones  
como Tecnologia de Precisão no  
Agronegócio – Módulo II**



# **ANIVERSARIANTES DO MÊS**

**Janeiro**

**AIRTON RUI CICERELI FERNANDES**  
**ALAIDE FERREIRA PREDIGER**  
**ALEXANDRE DE PAULA JUNQUEIRA NETTO**  
**AMAURI BRUSAMARELO**  
**APARECIDA F.CASTILHO GUIMARAES**  
**CLAUDIA VENTRIGLIA NOVAES GUIMARAES DE CARVALHO**  
**DIONIZIO SANTIAGO**  
**EDGARD AUGUSTO C. NUNES**  
**EDMUNDO PEREIRA BARBOSA NETO**  
**EDUARDO QUAN TSU DUH**  
**ELI GARCIA NOGUERIA-ESP.ANNA NOGUEIRA**  
**ERONIDES MENEZES DE SOUZA**  
**GUSTAVO ROBERTO VIEIRA NUNES**  
**IVETE ORTIZ**  
**JOAO PEDRO CUTHI DIAS**  
**JOBER PRADO GUIMARAES**  
**ODELICE CLAUDINO CARRIJO/LORIVAL C.DA ROCHA**  
**ODETE BEDENDO COLDEBELLA**  
**ONEIDE LUZARDO DE SOUZA**  
**PEDRO DE SOUSA JUNQUEIRA NETTO**  
**RENATA FIGUEIREDO COSTA**  
**ROBINSON BOSCO BARBOSA**  
**SINVAL MARTINS DE ARAUJO**



ANUNCIE E  
SEJA VISTO!  
LIGUE  
(67) 3341-2151

# CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos  
(casado e com 2 filhos) -  
(18) 99676-3914 / Procura  
vaga de emprego para  
serviços gerais, caseiro,  
jardinagem ou campeiro

Zilvan Pereira Luna  
(solteiro e sem filhos) -  
(67) 99681-3800 / Procura  
vaga de emprego para  
auxiliar de veterinário

Jairso de Vasconcellos  
(solteiro) - (67) 99255-  
0574 / Procura vaga de  
emprego para tratorista.  
Tem experiência na  
carteira e referências

Eber Malheiro Nunes  
(casado e tem 2 filhos)  
- (67) 99917-3294 /  
Procura vaga de emprego  
para capataz. A mulher  
também procura emprego,  
tem experiência com  
cozinha e organização de  
sede

Marcelo Carrilho Oliveira  
Lima (casado e sem  
filhos que acompanham)  
- (67) 99645-3403 /  
Procura vaga de emprego  
para administrador de  
agropecuária

Erike Antônio Gonçalves  
Coene (casado e sem  
filhos) - (67) 99607-  
9721 / Procura vaga de  
emprego para operador  
de máquinas, motorista.  
Tem mais de 10 anos de  
experiência na área. A  
mulher também procura  
emprego como cozinheira  
ou ajudante de cozinha

Nicolli da S. Souza (casada  
e sem filhos) - (67) 99134-  
6504 / Procura vaga de  
emprego para analista de  
recursos humanos

Rafael Nogueira  
Gonçalves de Almeida  
(casado e com 3 filhos)  
- (67) 99244-6491 / (67)  
99891-5926 / Procura  
vaga de emprego para  
caseiro ou serviço gerais  
em chácara ou fazenda. A  
esposa irá acompanhar e  
também procura emprego

## ACESSSE O SITE

SINDICATO RURAL  
DE CAMPO GRANDE,  
ROCHEDO E CORGUINHO



 **SRCG**  
CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO

ACESSSE  
[WWW.SRCG.COM.BR](http://www.srcg.com.br)

SIGA-NOS  @SINDICATORURALCG